

SABERES EM DANÇA PERCEBIDOS ENTRE ESCOLARES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE ALTAMIRA/PA**KNOW-IN-DANCE PERCEIVED AMONG SCHOOLCHILDREN OF A PUBLIC SCHOOL IN THE CITY OF ALTAMIRA/PA**Andreia Castro da Silva¹, Thaise Oliveira Bezerra¹ e Rosângela Lima da Silva²**RESUMO**

Este estudo apresenta os saberes percebidos entre escolares de uma escola pública no que se refere ao conteúdo de dança nas aulas de Educação Física. Andrade e Godoy (2016) refletem como a dança sempre esteve presente nas atividades escolares, mas pouco tem sido explorada como conteúdo. O objetivo da pesquisa foi analisar os saberes sobre o conteúdo dança entre alunos das séries finais do ensino fundamental de uma escola pública de Altamira/Pa. Foi possível alcançar respostas através de uma pesquisa-ação de cunho descritivo, com abordagem qualitativa. Os resultados apontam que, apesar dos alunos apresentarem poucas vivências com o conteúdo dança, muitos consideravam a dança um movimento corporal, e os tipos de danças mais conhecidas são as populares reproduzidas pela mídia. Concluiu-se que os conhecimentos a respeito deste conteúdo são mínimos, uma vez que a dança não é trabalhada nas aulas de Educação Física, e que depois da intervenção os discentes perceberam o quão este conteúdo é abrangente e que tem importância tanto quanto os demais conteúdos abordados das aulas da Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física. Dança Escolar. Saberes.

ABSTRACT

This study presents the perceived knowledge among students of a public school regarding the content of dance in Physical Education classes. Andrade and Godoy (2016) reflect how dance has always been present in school activities, but little has been explored as content. The objective of this research was to analyze the flavors about dance content among the students of the final grades of elementary school of a public school in Altamira / Pa. It was possible to reach answers through a field study, as well as a descriptive research, with a qualitative approach. In doing field research analysis, it came to the result that although students have few experiences with dance content, many consider body movement dance, and their most popular dance types are social media. When you make final remarks, you conclude that unfortunately students have a minimum respect for this content, almost nothing, since the dance is not performed in physical education classes, and after the intervention of students who realize how comprehensive this content is and which is as important as the other subjects covered in physical education classes.

Keywords: Physical Education. School Dance. Knowledge.

Data de recebimento: 28/12/2019.

Aceito para publicação: 03/03/2020.

1 INTRODUÇÃO

A dança pode ser entendida como uma das primeiras manifestações ou movimentação sistematizada utilizada pelo homem desde o início de sua existência e esta era utilizada pelos ancestrais para realizar rituais, independente do que estivessem comemorando (NANNI, 2008).

A dança é um conteúdo importante que deve ser abordado na escola, pois leva ao aluno um conhecimento do próprio corpo; permite a vivência e a exploração de novos movimentos, ou seja, a dança na escola proporciona ao indivíduo a dinamização da expressão corporal, além do que a dança pode desenvolver as capacidades físicas, intelectuais, bem como também pode proporcionar melhor interação do aluno no respectivo meio social, de forma que é possível vivenciar a dança como conteúdo no ensino das artes e na Educação Física (NEVES, 2014).

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), lei N° 9394/96 em

¹ Universidade do Estado do Pará.

² Professora da Universidade do Estado do Pará. hmrose@gmail.com

seu artigo 26, parágrafo 6º, disserta acerca de que a dança, assim como as artes visuais, o teatro e a música, são linguagens que constituem o componente curricular. Pode-se desenvolver também a compreensão das próprias capacidades de movimentos, tal como um maior entendimento de como seu corpo funciona sob influência de músicas ou comando rítmicos.

Fahlbusch (1990) afirma que tudo o que aprendemos vai fortalecer não apenas o nosso intelectual, mas também as diferentes áreas da nossa personalidade; e para que haja um bom desenvolvimento do indivíduo não só no campo intelectual, mas também no físico, é importante que sejam trabalhadas atividades que possam fazer com que essas habilidades floresçam.

Desse modo, com o passar dos anos o corpo cria maturação para absorver tudo o que nos é ensinado. Isso se aplica nas aulas de Educação Física não apenas no esporte, mas também nas aulas de dança, em que os alunos aprenderão o movimento, não apenas pelo movimento, mas compreender todos os ensinamentos que cada atividade pode proporcionar, tanto para o meio social escolar, como os valores morais e o bem-estar.

A dança, por exemplo, encaixa-se perfeitamente nessas atividades educativas que permitem obter aprendizados que vão além de um movimento ritmado, porém continua sendo um conteúdo pouco trabalhado nas escolas; geralmente, faz-se uso apenas em épocas comemorativas. No entanto, ela vai muito além de apenas uma atração artística em épocas festivas. Assim, a motivação em pesquisar sobre esta temática surgiu a partir de uma observação feita no período de Estágio Supervisionado II, no decorrer do curso de Licenciatura em Educação Física, em que foi possível notar que tal conteúdo, tão importante quanto os demais da grade curricular da disciplina, não é trabalhado nas aulas de Educação Física e surgiu o questionamento: “Como a dança tem sido desenvolvida nas aulas de Educação Física em Altamira/PA?”, “Quais os conhecimentos acerca do conteúdo dança existente entre os alunos?”

A partir de então, surgiu a necessidade de pesquisar quais os saberes em dança que os escolares de uma escola pública da cidade de Altamira PA possuem uma vez que o assunto teoricamente deveria ser abordado nas aulas de Educação Física. Neves (2014), postula que a dança é um conteúdo que tem uma importância tremenda no desenvolvimento de cada criança, já que ela pode desenvolver a criatividade, aprimorar e desenvolver habilidades motoras assim como a expressividade, e que tais habilidades desenvolvidas certamente serão levadas para o resto da vida de cada indivíduo.

Neste sentido, o objetivo da pesquisa foi analisar os saberes sobre o conteúdo dança entre alunos do 6º ao 9º ano de uma escola pública de Altamira/PA.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DANÇA E SEU CONTEXTO HISTÓRICO

A dança aparece na vida do ser humano em épocas bem mais remotas do que se pensa e quando se fala em dança e na respectiva cronologia, é importante ressaltar que ela surge desde a era primitiva, em que Caminada (2010) descreve como estando dividida em seis épocas diferentes dentro da pré-história, sendo eles, Período Paleolítico Inferior, Paleolítico Médio, Paleolítico Superior, Mesolítico, Protoneolítico e Neolítico; A autora afirma ainda que em cada uma dessas fases o homem mostrava-se sempre um pouco mais evoluído. Desta forma, percebe-se que a dança é tão antiga quanto a existência do homem. Araújo (2017) observa que “antes mesmo de escrever ou de falar, o homem dançava para se comunicar, não só com seus companheiros, mas com deuses e com a natureza também (p. 14)”.

Já Martins (2017, p. 13), por exemplo, concebe que, “o homem dançava pela sobrevivência, dançava para a natureza em busca de mais alimentos, água e também em forma de agradecimento”. Já Fahlbusch (1990) destaca que a dança se apresentou desde as primeiras manifestações do homem, ou seja, fazia-se uso da expressão corporal para se comunicar. O mesmo autor ressalta, ainda, que o homem dançava para celebrar “o nascimento, casamento, morte, guerra, cerimoniais tribais, fertilidade, vitórias, paz, primavera, colheitas, plenitude da força, dentre outros”. Tudo isso de maneira a utilizar da expressão corporal. Desta forma, percebe-se que a dança era utilizada como uma forma de mergulhar em um mundo de imaginação para realizar os agradecimentos.

Na Idade da Pedra, começa as primeiras mudanças, é neste momento que ela evolui de dança-mágica para dança-arte e, assim como as demais atividades executadas pelo homem desde o próprio surgimento. A dança também sofreu várias mudanças no que se refere à sua essência, de maneira que, anteriormente, era usada puramente voltada para o místico e aos poucos o dançar foi ganhando novas formas, com isso se transformando em cultura e arte.

A dança aparece em todas as fases históricas do homem, inclusive nas eras dos impérios da Antiguidade. No Egito, por exemplo, de acordo com Araújo (2017 p. 10). “A dança foi ricamente explorada, especialmente no que tange às liturgias, marcadas por excentricidade, ocorriam tanto nos cortejos e funerais como nos rituais de guerra”. Já na Grécia, de acordo com o mesmo autor, a dança aparecia em celebração a nascimentos, em pós-parto, danças que pós-casamentos, e também nas grandes festas em que se tinha uma grande quantidade de comida.

Na Idade Média, a dança deixa de ser algo voltado para religião e passa a ser entretenimento, começou a aparecer as danças camponesas que, hoje, são conhecidas como dança-folclore; e as danças senhoriais que eram voltadas somente à realeza, e então surge o Ballet, que, inicialmente, fazia parte da cultura italiana e mais tarde expandiu-se pelo mundo (FAHLBUSCH, 1990).

Araújo (2017, p. 20), afirma que “após um período de crise do poder real, o Ballet consolida o reestabelecimento deste, por meio de exaltações à figura do Rei”; o Ballet era voltado apenas para a nobreza, como forma de entretenimento, em que se fazia uso da dança, da mímica, da música e da poesia. Aos poucos a dança deixou de ser só uma atração da corte e começou a ser vista como profissão, e cada século que passava ela se tornava cada vez mais técnica, mais rígida no que se refere aos movimentos específicos.

A dança mais uma vez sofreu mudanças, e veio então, a partir do Ballet, a dança moderna que é uma vertente em que os bailarinos dançam com pés descalços e os movimentos são mais livres. Este método foi criado Ruth Denis, com influência da norte-americana e bailarina Isadora Duncan, conhecida como a primeira bailarina de pés descalços. Nomes como Martha Graham e Rudolf Laban, também auxiliaram para propagação desta nova técnica (ARAÚJO, 2017).

Já nos dias atuais, a dança tem novas formas, danças folclóricas que representam cada região e sua cultura; o Ballet que permanece vivo e ainda mais difundido, já que agora todas as classes têm a possibilidade de participar; as danças *fitness* que são voltadas para academias, praças, e geralmente são praticadas por fins de diversão e estética, e também as danças de salão, bem como a dança-educação. Desta forma, percebe-se que a dança não é mais vista apenas como movimentos ritmados, agora ela é objeto de estudo de todos os fins educacionais, de condicionamento e ou entendimento da funcionalidade de seu uso (RENGEL; SCHAFFNER; OLIVEIRA, 2016).

Os mesmos autores ressaltam que “pode-se criar uma dança pensando nos ossos ou nos músculos ou nos fluídos corporais, quer dizer, pensando de uma maneira anatômica” (RENGEL; SCHAFFNER; OLIVEIRA, 2016, p. 11). Desse modo, pode-se perceber que para se criar uma coreografia, além de pensar no que a coreografia retrata -

seja culturalmente falando ou não - e o espaço onde esta vai ser dançada, é preciso pensar na estrutura corporal de quem está dançando, por isso a dança, nos dias atuais, é algo que vai muito além de apenas se movimentar, pode-se afirmar então que dança é arte e também é educação, seja esta educação a nível cultural ou científico.

Logo, consoante o contexto histórico a dança adquiriu vários significados como: “sequência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral ao som de música” (FERREIRA, 2010, p. 636); ou ainda pode ser classificada como “a alternância ou variação do tempo, dentro de um ritmo preestabelecido, usando diferentes formas e movimentos” (NANNI, 2002, p. 167). Pode ser também considerada como “[...] prazeres da vida. É alegria, emoção, contentamento e expressão. É mostrar por meio de movimentos, sentidos, significados e sentimentos” (NEVES, 2014, p. 02).

2.2 DANÇA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A dança nas aulas de Educação Física pode ir muito além de uma diversão, recreação, ou até mesmo de atração artística em épocas comemorativas das instituições escolares. Como já citado no trabalho, aquela é fonte de conhecimento cultural e científico. Rengel, Schaffner e Oliveira, destacam em sua obra que “a Dança, de modo geral, é vista como uma atividade que trabalha para o relaxamento ou recreação e com uma concepção de modelo ideal de beleza” Ressaltam ainda que “[...] serve como atividade recreativa para promover o relaxamento para melhor desempenho das disciplinas escolares. Muitas vezes, também, a dança não é considerada como parte do currículo escolar” (2016, p. 11).

Por vezes, a dança não aparece como deveria nas aulas de Educação Física, de modo que os professores preferem dar prioridade às modalidades esportivas. Darido (2015, p. 14), postula que a não diversificação de conteúdos às experiências relacionadas a atividades rítmicas, culturais, acabam sendo esquecidas, ou seja, dessa forma o aluno deixa de desenvolver inúmeras habilidades e capacidades que poderiam ser adquiridas através dessas aulas; ressalta ainda a importância de que sejam trabalhados todos os conteúdos da área da Educação Física de maneira que o discente possa vivenciá-los totalmente, ou seja, o professor de Educação Física deve diversificar as aulas para que estas se tornem atrativas e não se prendam à mesmice de apenas trabalhar os esportes com bola.

A dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), no ano de 1997, no entanto, antes de ser inserida como conteúdo, já era discutido sobre sua inclusão na área escolar. Hoje, já existe um entendimento a partir da BNCC de que a dança é conteúdo a ser trabalhado tanto na Educação Física como na disciplina de Artes.

Como supracitado, o conteúdo dança, no ambiente escolar, pode e deve ser visto como algo a mais do que apenas ensinar alguns movimentos ritmados ou como uma mera atração artística em eventos ou datas comemorativas da escola, em que os alunos escolhem uma música “da moda” para dançar. Neste sentido, percebe-se que se a dança não for trabalhada com um objetivo real, esta, portanto, perde o propósito sumário. Sousa, Hunger e Caramaschi (2014, p. 03) ressaltam que “[...] sem uma reflexão sobre o ensino da dança, ela se torna uma ação desprovida de propósitos, uma educação vazia de sentido, significados e objetivos”, ou seja, se bem aplicado pode vir a ter uma enorme influência no desenvolvimento psicossocial de cada indivíduo, fazendo com que o praticante tenha uma melhor interação com outras pessoas refletindo, assim, de forma positiva para o seu desenvolvimento.

Infelizmente, apesar de todos os benefícios já citados alguns professores de área da Educação Física, no que se refere à escola, não costumam desenvolver o conteúdo dança nas aulas, fazendo com que o conhecimento e a vontade de praticar, por parte dos alunos, fique ainda mais distante. Talvez por estes motivos a dança na maioria das

instituições escolares raramente é trabalhada em sua totalidade; e assim aparece apenas em épocas comemorativas, sobre este aspecto Neves (2014 p. 03) ressalta que “[...] a dança dentro da escola usufrui algo que vai além do fazer artístico. O ensino do movimento possibilita benefícios para a saúde física e emocional do discente, oferecendo capacidades positivas que lhe acompanharão por toda a vida”.

Para que este conteúdo seja trabalhado em toda sua essência é necessário que o professor de Educação Física aprofunde seus conhecimentos e habilidades técnico-científico, cultural, artístico em dança, aprimorando cada vez mais seus atributos e valores como educador, ajudando a construir um ser humano que expressa os seus sentimentos, valores e colabora com o meio através das suas especificidades (NANNI, 2002, p. 133).

É possível destacar que através da dança na escola, pode-se construir e propagar saberes e conhecimentos de diversas áreas, tais como a interdisciplinaridade, sexualidade, respeito, disciplina, as pluralidades culturais e de saúde em geral. Lopes (2016), concebe que a dança na escola se caracteriza como uma linguagem corporal, em que o aluno será capaz de conhecer o próprio corpo e suas limitações de modo que este possibilitará melhor interação com colegas, e que estimule também a expressão de suas emoções e sentimentos, e por último, mas não menos importante, desenvolve capacidades e habilidades físicas e intelectuais.

Vendo por este lado, percebe-se que através da dança é possível que o aluno venha a adquirir uma porção de conhecimentos referentes a vários aspectos, sejam históricos, culturais, físicos e intelectuais, conhecimentos estes que serão levados para a vida toda.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de campo que segundo Fonseca (2002, p. 53), "caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas". Tem característica de pesquisa-ação, realizando-se uma intervenção em que os pesquisadores vivenciaram o tema pesquisado dentro da sua realidade. Thiollent (1986) afirma que a pesquisa-ação surge de um conhecimento básico a partir de uma experiência, onde os pesquisadores interveem diretamente a fim de solucionar um problema coletivo. É uma pesquisa descritiva, que se caracteriza por um "tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade" (TRIVIÑOS, 1987 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Utilizou-se a abordagem qualitativa que para Gerhardt e Silveira (2009, p. 31), "a pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.". Foi realizado uma pesquisa inicial para avaliar os saberes sobre dança de escolares, a partir do resultado foi desenvolvido uma ação educativa trazendo conhecimentos na área da dança, após essa intervenção os alunos foram reavaliados podendo analisar o potencial educativo desses estudantes.

O estudo foi realizado em uma escola pública, de ensino fundamental anos finais, localizada na zona urbana da cidade de Altamira-PA. Os participantes foram escolhidos através de amostra não probabilística por intencionalidade, que segundo Gil (2002, p. 145) revela que "os indivíduos são selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados". Foram convidados a participar da pesquisa alunos do 6º a 9º ano, sendo que apenas alunos do 6º e 7º anos mostraram interesse, totalizando 80 alunos. Porém, ao apresentarmos os conteúdos que iriam ser trabalhados durante a pesquisa, apenas 13 aceitaram participar.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois questionários compostos por perguntas de autoria própria, sendo um antes e outro depois. O primeiro questionário era

composto por 7 perguntas abertas, após sua aplicação realizamos uma ação educativa com conteúdo dança composto por 8 aulas com duração de 1 hora cada, com o intuito de permitir que os participantes vivenciassem o conteúdo dança na teoria e na prática. Após a realização desta intervenção, foi reaplicado um questionário com 4 perguntas abertas, para perceber a contribuição da atividade para com os conhecimentos adquiridos dentro da temática dança.

Os dados foram analisados através do reconhecimento das questões mais importantes para a pesquisa, categorizando as informações como Bardin (2010), explica que os dados obtidos constituem um conjunto classificado por diferenciação, reagrupado por meio de critérios qualitativos tendo em vista que “o movimento classificatório que privilegia o sentido do material de campo não deve buscar nele uma verdade essencialista, mas o significado que os entrevistados expressam” (MINAYO, 2012, p. 624), a partir dessa categorização foi construído o quadro de dados, estipulado previamente com o intuito de propiciar a análise imparcial e produzir a redação do trabalho.

Esta pesquisa obedeceu aos critérios exigidos pela Resolução 466/2012 foi submetida a análise do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), todos os participantes estavam assentidos dos métodos utilizados para realizar esta pesquisa através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e seus responsáveis consentidos através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e aprovada, número do parecer: 3.647.013.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização da pesquisa foram citados os conteúdos que seriam apresentados, assim, os participantes demonstraram grande interesse em aprender coreografias de funk. “Funk é um estilo musical oriundo das favelas da cidade do Rio de Janeiro e sua Região Metropolitana” (PIMENTEL, 2019), porém após a declaração das pesquisadoras que não seriam utilizadas músicas que remetesse a sexualização, houve desistências, restando apenas 13. Dos 13 participantes, 10 são do sexo feminino e 3 do sexo masculino, a carência de garotos na pesquisa remete ao que Tomazzoni (2015), relembra que até pouco tempo atrás a dança era vista como afeminação para homens, gerando uma visão deturpada sobre quem pode praticar dança.

Seguindo a pesquisa, com os dados organizados, passamos a analisar o questionário 1, pode-se chegar ao seguinte resultado:

É possível verificar no quadro 1, que o conteúdo dança não tem sido trabalhado como esperado, levando em consideração que são alunos de ensino fundamental anos finais. Sousa, Hunger e Caramaschi (2014), ao pesquisar como a dança é vista pelos professores de Educação Física e artes levantam uma questão importante, na qual nesse estudo, foi apresentado que a dança como um conteúdo aplicado apenas em festas escolares e datas comemorativas e mais da metade dos professores de Educação Física afirmaram que só trabalham com a dança durante essas datas eventuais.

Quadro 1 – Na escola que você estuda ou já estudou, você teve aula de dança?

Nº de alunos	Resposta
08	Não
04	Sim, uma vez
01	Sim

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Com as respostas obtidas na questão 1, fica uma certa preocupação no que tange à possibilidade de trabalhar todas as temáticas de conteúdos nas aulas de Educação Física,

na qual permitir-se-ia um envolvimento maior dos alunos com conteúdos nunca ou pouco vistos.

Pode-se verificar no quadro 2, quando perguntado se os alunos sabiam o que era dança, que estes têm conceitos bem claros a respeito do tema, evidenciando que a dança tem sido percebida como movimento corporal entre a maior parte dos alunos, além de suas diversas constituições.

Quadro 2 – Na sua opinião, o que é dança?

Nº de alunos	Resposta
03	Arte
01	Ritmo, expressão de sentimentos e movimento corporal
05	Movimento corporal
01	Ritmo e movimento corporal
01	Alongamento e cultura
01	Expressão de Sentimentos
01	Cultura

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

“O movimento e o gesto são as formas elementares e primitivas da dança e constituem assim a primeira forma de manifestação de emoções do homem e, conseqüentemente, de sua exteriorização” (FRANCO e FERREIRA, 2016, p. 267), assim, superando as perspectivas de percepção dos alunos, considerando que a maioria não vivenciou o conteúdo dança.

O quadro 3 mostra os tipos de danças que os alunos conhecem, pode-se perceber, portanto, que os ritmos mais populares na região e nas mídias foram mais citados, no caso percebemos a presença do funk nas respostas de todos os alunos, verificando o poder que a mídia tem sobre a massa populacional.

Quadro 3 – Quais os tipos de dança você conhece?

Nº de alunos	Resposta
01	Funk, forró, hip hop e street dance
01	Funk, valsa, hip hop, rock, forró, balé e pop
01	Funk, carimbó e forró
01	Carimbó, funk, brega funk e forró
01	Brega funk, forró e sertanejo
01	Balé, melody, carimbó e funk
01	Balé, hip hop, country, funk, brega, sertanejo e forró
01	Funk, forró e sertanejo
01	Frevo, valsa, funk, pop, balé e forró
01	K-Pop, balé, funk, hip hop, pop e sertanejo
01	Carimbó, funk e forró
01	Funk, carimbó e brega funk
01	Funk e hip hop

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Acerca disto percebe-se que “a dança se encontra e pode ser apreciada em diferentes contextos, seja na escola, no teatro, na universidade, nas ruas e também nas mídias” (MOTTA, 2017, p. 12). Tomazzoni (2015), reflete que os sites, as telenovelas, os

filmes, entre outros disponibilizam todos os tipos de dança fazendo uma propagação ampla dos diversos ritmos musicais existentes e chegando a todas pessoas, independente da classe social, faixa-etária ou gênero. Os conteúdos acessados por essas plataformas chegam à sala de aula, tornando necessária a reflexão de como a coreografia e os seus significados contribui com a formação do indivíduo, com a sociedade e a cultura.

Verifica-se no quadro 4 que os alunos possuem o hábito de dançar, apesar da dança ser pouco trabalhada na escola, como apontado no quadro 1, o hábito da dança pode ser aproveitado pelo professor, explorando suas habilidades e contribuindo para o desenvolvimento dos indivíduos.

Quadro 4 – Você tem o hábito de dançar? Se sim, onde?

Nº de alunos	Resposta
09	Sim, em casa
02	Sim, em casa e na escola
02	Sim, no centro de assistência social

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Para Pereira (2017), muitos adolescentes utilizam a dança como forma de lazer, apesar da carência de incentivo aos jovens a realizar essa prática, muitos a utilizam para socializar e desprender-se de problemas pessoais.

Quando questionados quais estilos musicais poderiam ser usadas para dançar na escola, a maior parte dos estudantes mostraram-se interessados no funk e carimbó, seguidos também do pop, hip-hop forró e brega-funk, como visto no quadro 5.

Quadro 5 - Qual estilo de música você acha que poderia ser usada para dançar na escola?

Nº de alunos	Resposta
01	Funk, carimbó, brega funk e forró
01	Brega Funk
01	Pop, eletrônica e remix
02	Funk e hip-hop
01	Pop e frevo
01	Pop e balé
01	Funk
01	Carimbó
01	Forró, funk e carimbó
01	Pop
01	Carimbó e funk
01	Valsa e forró

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Sobre as questões do quadro 5, verificou-se como a dança folclórica é importante para a formação cultural do sujeito, haja vista ser culturalmente repassada entre as gerações. Outro ponto que chama atenção para as danças folclóricas é o fato de haver datas comemorativas no espaço escolar, enfatizando tal disseminação tanto no período junino como também no mês de agosto com a comemoração do dia do folclore. Oportunamente, percebeu-se que ao trabalhar as danças folclóricas, independente dos períodos festivos, permitimos aos alunos conhecer sua história cultural (FERREIRA, 2015). Em relação ao funk, ritmo esse que ganhou notoriedade nacional e internacional, faz com que os alunos também queiram reproduzi-lo da mesma forma que veem nas mídias. Vale

ressaltar que todo e qualquer ritmo musical deve ser trabalhado na escola, mas a forma como é levado pra escola é que deve ser considerada pelo professor, devendo ter cuidado com certos movimentos corporais que são realizados na dança do funk, como Silva (2017) menciona que as vivências culturais dos alunos devem ser relacionadas à atuação pedagógica como um meio facilitador de seu desenvolvimento ao propor a dança como um conteúdo possível na Educação Física. A partir dessa discussão é possível trabalhar a dança na escola através dos conhecimentos que os alunos possuem, de forma reflexiva, sem preocupar-se com a técnica em si, mas para os brincadeiras de caráter lúdico, estimular a criatividade e proporcionar lazer.

No quadro 6, visualizou-se a opinião dos alunos quando questionados se a dança deve ser um conteúdo a ser trabalhado na escola e, nesse sentido, as respostas dos alunos foi unânime em dizer que sim e ainda comentaram que a dança é um conteúdo que contribui significativamente para o aprendizado, além de trazer benefícios para o corpo e à mente, fazendo com que os alunos sejam mais críticos e criativos, podendo assim, por meio da dança, ter mais controle e habilidade com seu corpo.

Quadro 6 – Na sua opinião, a dança deve ser um conteúdo a ser trabalhado na escola? Justifique.

Nº de alunos	Respostas
01	Sim, pois contribui no aprendizado de quem tem interesse em dançar.
02	Sim, pois levanta o astral do corpo e a mente.
02	Sim, pois informa os estudantes mais sobre a dança.
01	Sim, pois muitos alunos se interessam por dança.
03	Sim, pois a dança contribui com a movimentação corporal.
01	Sim, pois traz benefícios importantes.
01	Sim, pois é importante conhecer conteúdos diferentes.
01	Sim, pois faz parte da cultura.
01	Sim, pois é atrativo e ajuda os alunos a refletirem sobre a dança.

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Sousa, Hunger e Caramaschi (2014) revelam que a dança na Educação Física possibilita o aprendizado de passos de danças, estimula a criatividade para criação e improviso de coreografias e transformam o pensamento crítico dos indivíduos em relação a essas manifestações expressivas. Sousa (2017) contribui ao afirmar que a dança como agente de formação proporciona aos escolares desenvolvimento socioafetivo, desde que o professor cumpra o papel de instigar e motivar.

Quando questionados quais os benefícios da dança na escola, viu-se no quadro 7, que para a maior parte dos alunos a movimentação corporal tem muita importância, também foi percebido as transformações afetivas causadas pela dança.

Quadro 7 – Na sua opinião, quais os benefícios da dança na escola?

Nº de alunos	Resposta
01	Relaxamento
01	Aprimora habilidades
05	Movimentação corporal
02	Desenvolve saúde do corpo e a mente
02	Proporciona prazer
02	Promove socialização

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Para Assumpção et al. (2016), as vivências motoras, sentimentais e integridade social despertam o desenvolvimento de sensações e motivações. Pereira (2017) declara que a dança é uma ferramenta que permite beneficiar a afetividade, o bem-estar físico e social, contribui com a saúde física com melhorias na capacidade aeróbia e flexibilidade. Silva (2017), reitera as contribuições da dança na prática de boa postura, coordenação motora, equilíbrio e no desenvolvimento das capacidades sensoriais.

Feita a primeira parte da pesquisa, realizou-se intervenções duas vezes por semana, com duração de 45 minutos, abordando os seguintes ritmos musicais carimbó, toada, valsa, forró pé de serra, hip hop. As atividades deram-se da seguinte forma: foi ministrada uma aula teórica em que se abordou o histórico da dança, a dança na escola e os benefícios da dança, em seguida foram realizadas atividades práticas com brincadeiras, brincadeira do espelho, dança com balão, jogo de perguntas e respostas e coreografias dentro dos ritmos utilizados.

Após a intervenção, aplicou-se o questionário 2 no qual segue os resultados nos quadros a seguir.

No quadro 8 estão as respostas dos alunos mediante os conceitos adquiridos em relação à dança. Sabemos que por meio da prática dança, o indivíduo se torna um ser mais crítico e conhecedor do seu corpo e de tudo que está em sua volta. Dentre as respostas dos pesquisados destacou-se a cultura, arte e atração artística que foram mais evidenciados pelos alunos.

Quadro 8 – O que você entende por dança a partir do que estudou nas aulas?

Nº de alunos	Resposta
02	Cultura, arte e atração artística
02	Saúde, cultura e atração artística
02	Cultura, arte, exercício físico e atração artística
03	Cultura, arte e exercício físico
01	Saúde, cultura, exercício físico, atração artística e arte
02	Cultura e saúde
01	Arte

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Assumpção et al. (2016) refletem que a dança é uma forma de vincular o indivíduo com a cultura, esse vínculo torna-se possível, pois através da dança vivenciamos os ritmos e manifestações que a sociedade produz. Segundo Falkembach (2019), a dança é uma arte que possibilita uma relação com o mundo, através da linguagem e significados, dentro dessa relação é possível refletir e exteriorizar sentimentos.

Verifica-se no quadro 9 que quando perguntados sobre a dança ser conteúdo ou uma atração artística, as respostas fecharam em relacionar a dança como conteúdo. No primeiro questionário, antes da intervenção, os alunos já tinham uma visão de que a dança poderia ser trabalhada no contexto escolar como conteúdo atrelado à Educação Física e/ou artes. Porém, não se pode esquecer que a dança vai além de um conteúdo, podendo fazer com que o indivíduo, que a pratica, ressalte suas habilidades físicas e também artísticas.

Quadro 9 – Na sua opinião a dança é um conteúdo ou apenas uma atração artística?

Nº de alunos	Resposta
13	A dança é um conteúdo

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Sastre (2015) afirma que o professor ministrante do conteúdo dança proporciona que

a dança contribua na formação geral e humanista do indivíduo. Batalha e Da Cruz (2019) declaram que é possível trabalhar conhecimentos através do corpo, através do movimento corporal o improviso, criatividade e a reflexão tornam a dança um processo de aprendizagem capaz de trabalhar questões humanas e sociais.

No quadro 10, trouxe as respostas referentes ao posicionamento dos entrevistados em relação à opinião do alunado sobre em que momento se deve começar a trabalhar a dança; todos concordam que deve ser nas séries iniciais. Mas, não podemos esquecer que a dança pode ser iniciada junto com os primeiros movimentos corporais do bebê, pois ela manifesta a vontade de se expressar, seja através de movimentos ou expressões faciais.

Quadro 10 – A partir de qual idade a dança pode ser trabalhada nas instituições de ensino?

Nº de alunos	Resposta
13	Desde os anos iniciais

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Quanto ao mostrado no quadro acima, Oliveira (2017) aponta que a dança é considerada um conteúdo possível de ser trabalhado em todas as séries escolares, pois traz desenvolvimento social, cognitivo e também estimula a consciência corporal e habilidade motora, desde os primeiros anos de vida.

É possível visualizar no quadro 11, quais os benefícios os alunos acreditam que a dança traz para o nosso desenvolvimento. Os alunos citaram: a coordenação motora, flexibilidade e postura foi considerado os principais benefícios adquiridos através da dança, essencial para o desenvolvimento dos indivíduos.

Quadro 11 – Quais os benefícios da dança para o desenvolvimento humano?

Nº de alunos	Resposta
01	Exercício físico
01	Massa muscular e aprendizagem
01	Postura, flexibilidade, agilidade e coordenação motora
01	Postura, flexibilidade, coordenação motora e auto estima
01	Flexibilidade, postura e coordenação motora
01	Diminui a timidez, saúde e renova as energias
01	Agilidade, coordenação motora e postura
01	Exercício físico, postura, renova as energias, coordenação motora e flexibilidade
01	Postura, coordenação motora, flexibilidade, renova energia e resistência muscular
04	Postura, coordenação motora e flexibilidade

Fonte: Pesquisa de campo (2019)

A dança pode promover vários benefícios, sejam para o desenvolvimento motor, cognitivo e social, “A dança se caracteriza como uma fonte que oferece bem-estar e um bom condicionamento físico, integração social, e é uma atividade física que além do prazer de se praticar, favorece vários outros benefícios para uma boa qualidade de vida” (MARBÁ, SILVA; GUIMARÃES, 2016, p. 08).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer da pesquisa ficou claro que o conteúdo dança nas aulas da disciplina de Educação Física para o aprimoramento das habilidades físicas dos alunos bem como um

melhor conhecimento cultural é tão importante quanto os esportes, conteúdos estes trabalhados no contexto educacional. Ficou evidente que o professor tem papel fundamental no que tange à perspectiva de alargar os conhecimentos dos alunos, pois ele deve planejar as aulas prevendo a diversidade de conteúdos que os alunos têm direito de conhecer.

Apesar das dificuldades encontradas, a pesquisa foi muito satisfatória, pois, foi possível perceber com base nos resultados expostos nos quadros acima que o conteúdo dança não tem sido trabalhado nas aulas de Educação Física como é salientado pelos documentos de base, de maneira que os saberes sobre dança que os alunos possuíam antes da intervenção realizada no decorrer da coleta de dados, estavam ligadas diretamente com suas vivências fora da escola.

Após a intervenção foi possível notar que os conhecimentos sobre dança foram melhor esclarecidos e que os alunos puderam perceber que as práticas envolvendo a dança são possíveis de serem realizadas na escola.

Conclui-se que, de maneira geral, a pesquisa teve seu objetivo alcançado, que foi perceber os saberes dos alunos e colaborar para um aprimoramento desses saberes, incentivar que os discentes reflitam os conteúdos abordados e que haja diversificação nas aulas da Educação Física, enriquecer os saberes não só do que se refere ao físico e mental, mais também cultural, bem como incentivar a interdisciplinaridade no ambiente escolar.

Ainda salientamos sobre a importância de fazer com que pesquisas em torno da temática sejam realizadas em outras escolas, a fim de refletir se a realidade encontrada na escola pesquisada e também de outras, tanto na zona urbana como na zona rural.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Lucas Henrique Lima de. **O homem na dança: entre a análise histórica e a análise dos princípios corporais do Ballet clássico**. 2017. 50 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" Instituto de Biociências - Rio Claro, Rio Claro, 2017.

ASSUMPCAO, Valéria de et al. Estudo preliminar: Validação do questionário "CDC - Corpo, Dança e Comunidade" para adolescentes de 12-18 anos. **Psicologia**, Lisboa, v. 30, n. 2, p. 15-24, dez. 2016. Disponível em <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-20492016000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 25 out. 2019. <http://dx.doi.org/10.17575/rpsicol.v30i2.1127>

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições70, 2010.

BATALHA, Cecília Silvano; DA CRUZ, Giseli Barreto. **Ensino de dança na escola: concepções e práticas na visão de professores**. Revista Educação, Artes e Inclusão, v. 15, n. 1, p. 072-097, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

CAMINADA, Eliana. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

- DARIDO, Suraya, Cristina. **Os conteúdos na Educação Física escolar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- DE ANDRADE, Carolina Romano; DE GODOY, Kathya Maria Ayres. A inserção da dança no contexto escolar: os caminhos de formação do professor de Dança. **Revista Polyphonia**, v. 27, n. 2, p. 113-130, 2016.
- FAHLBUSCH, Hannelore. **Dança moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: Sprint, 1990.
- FALKEMBACH, Maria Fonseca. Quando a dança nos toca: significados, ética e presença em práticas com toque no currículo. **Rev. Bras. Estud. Presença**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, e82431, 2019.
- FERREIRA, Natézia Cândida. **A dança folclórica como cultura popular: uma proposta de ensino nas aulas de Educação Física**. 2015.
- FONSECA, João José Saraiva de **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FRANCO, Neil; FERREIRA, Nilce Vieira Campos. **Evolução da dança no contexto histórico: aproximações iniciais com o tema**. Repertório, Salvador, nº 26, p.266-272, 2016.1
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LOPES, Brenda Maria de Sousa. **Dança na Educação Física escolar: educação infantil**. 2016. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Centro Universitário de Brasília – Uniceub Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – Faces, Brasília, 2016.
- MARBÁ, Romolo Falcão; SILVA, G. S.; GUIMARÃES, Thamara Barbosa. Dança na promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 9, n. 1, 2016.
- MARTINS, Jeisekele Patrícia da Silva. **Dança criativa sob a ótica de autores baseados em Rudolf Laban: possibilidades nas aulas de Educação Física escolar**. 2017. 30 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal de Pernambuco Centro Acadêmico de Vitória Núcleo de Educação Física e Ciências do Esporte, Vitória de Santo Antão, 2017.
- MOTTA, Aline de Fatima Cardozo. **Dança e mídia: repercussões em sala de aula**. 2017. 35 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/178597/001066459.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 02 nov. 2019.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: Teoria, passos e fidedignidade**. Rio de Janeiro: *Ciências e Saúde Coletiva*. n.17 (3): 621-626, 2012.

NANNI, Dionisia. **Dança educação - princípios, métodos e técnicas**. Rio de Janeiro: 4ª edição: *Sprint*, 2002.

NEVES, Adriana Di Marco. **Dança e psicomotricidade**: Propostas do ensino da dança na escola. *CIAS-Arte/Educação*, v. 3, n. 3, jan./jun., 2014.

OLIVEIRA, Júlio César do Nascimento de. **A dança como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

PEREIRA, Sérgio Henrique Lacerda. **O impacto da dança na saúde mental dos adolescentes**: uma revisão sistemática. 2017.

PIMENTEL, Ary. O circuito de bailes, o Funk Proibido e a comunidade imaginada: Desafios da representação na música das favelas. *Runa*, Cidade Autónoma de Buenos Aires, v. 38, n. 1, p. 93-109, agosto 2017. Disponível em <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1851-96282017000100006&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 26 set. 2019.

RENGEL, Lenira Peral; SCHAFFNER, Carmen Paternostro; OLIVEIRA, Eduardo. **Dança, Corpo e Contemporaneidade**. Salvador: UFBA, Escola de Dança, 2016 40 p. il.

SASTRE, Cibele. **Entre o Performar e o Aprender**: práticas performativas, dança improvisação e análise laban/bartenieff em movimento. 2015. 262 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SILVA, Amanda Nascimento da. **Dança na escola**: uma proposta possível nas aulas de Educação Física. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

SOUSA, Nilza Coqueiro Pires de; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. *Rev. bras. educ. fís. Esporte*, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, Set. 2014 .

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 2 ed. São Paulo: *Cortez*, 1986.
TOMAZZONI, Airton. Lições de dança na mídia. **Revistas eletrônicas PUCRS**. Porto Alegre, RS, v.38, nº 1, p. 77-86. 2015.